



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEXANDRE DA SILVA SANTOS

GINÁSTICA E INCLUSÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2012 A 2021

BELÉM – PA

2022

ALEXANDRE DA SILVA SANTOS

GINÁSTICA E INCLUSÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2012 A 2021

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro

BELÉM – PA

2022

ALEXANDRE DA SILVA SANTOS

GINÁSTICA E INCLUSÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2012 A 2021

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

Belém, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Welington Da Costa Pinheiro (orientador)
Universidade Federal do Pará - UFPA

Profa. Ms. Mônica dos Anjos Costa de Rezende (examinador)
Universidade Federal do Pará - UFPA

Profa. Dra. Fátima De Souza Moreira (examinador)
Universidade Federal do Pará - UFPA

DEDICATÓRIA

Dedico este TCC a minha avó, Germana, que sonhava em me ver sendo aprovado no vestibular, mas não teve tempo suficiente para isso. Lembro da senhora todos os dias, e lamento não ter tido mais tempo para lhe dar esse orgulho.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser a minha ancora nos momentos difíceis. Agradeço imensamente a minha mãe que sempre me incentivou a estudar, e segurou na minha mão em todos os momentos, viveu os meus sonhos e conquistas como se fossem dela, e sempre foi meu modelo de ser humano. Com ela eu aprendi a ir atrás dos meus objetivos, por mais difíceis que eles parecessem. Foi ela que me ensinou que a felicidade somos nós quem fazemos; que é na simplicidade que o amor vive e que mesmo com a dor nós nos fortalecemos. Agradeço imensamente aos meus poucos mas valiosos amigos, Alex, Merian, Raqueline, Rodrigo, que me ajudaram muito durante a minha jornada, durante esses quatro vocês foram a minha família, minha rede de apoio, momentos de alegria e conforto nas horas difíceis. Agradeço também ao meu namorado, Robbi, que aceitou o desafio de manter um relacionamento à distância quando nós ainda nem sabíamos se daríamos certo. Você confiou em mim e me apoiou em todas as minhas escolhas.

Agradeço também a Cleide, foi uma pessoa que surgiu na minha vida em um momento muito difícil, onde pensei que teria que largar o curso. Sua ajuda foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Por isso serei eternamente grato a você e a minha melhor amiga Thamires que apareceu na minha vida em um momento muito doloroso, tornou minha dor mais branda e mesmo sem saber salvou a minha vida.

Agradeço também as minhas avós, Maria Risalva e Dalvina, que me ajudaram sempre em tudo. E também ao meu irmão Guilherme que eu amo muito, e que tivesse que diversas vezes ser pai. Foi por ele também que sempre busquei crescer e ser bom, pois sempre fui o modelo dele, e também pelo desejo de poder dar a ele condições melhores das que eu tive na minha infância.

Agradeço também a todos os meus professores do curso, com os quais aprendi muitas coisas, e agradeço especialmente ao Prof^o Welington, que foi coordenador do projeto de extensão do qual fui bolsista, se tornou meu orientador e foi muito empático e compreensível com a minha condição. Foi de fundamental importância para que conseguisse concluir meu percurso na graduação.

RESUMO

Em face da importância da ginástica enquanto manifestação da Cultura Corpora e do reconhecimento da importância da inclusão nas aulas de Educação Física, o presente estudo traz como foco de investigação a relação entre a Ginástica e o processo de inclusão de pessoas com deficiência, problematizando: Quais as possibilidades do ensino da ginástica no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física? Dessa forma seu objetivo principal é analisar as produções acadêmicas sobre ginástica e inclusão de pessoas com deficiência publicadas no período de 2012 a 2021. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, onde se analisou as produções científicas publicadas entre os anos de 2012 a 2021, presentes na base de dados Google Acadêmico, que tratassem da prática de inclusão de pessoas com deficiências por meio da ginástica. Foram encontrado 13 (treze) trabalhos, onde 7 (sete) foram artigos apresentados em congressos, 3 (três) foram artigos publicados em revistas e 3 (três) foram trabalhos de conclusão de curso. A produção academia investigada revelou que a relação entre ginástica e inclusão ainda carece de mais estudos. Por outro lado, os estudos analisados apontaram que a ginástica abordada sob a ótica da inclusão promove o desenvolvimento dos aspectos motores; melhora o equilíbrio do seus praticante, podendo diminuir o risco de queda; promove a interação e o desenvolvimento de relações afetivo-sociais; o convívio com as diferenças; a melhora da autoestima, autoconfiança e aceitação, sobretudo, quando bem planejada e de forma lúdica, sempre buscando incentivar a criatividade e interação entre os praticantes.

Palavras-chave: Ginástica. Inclusão. Educação Física.

ABSTRACT

Given the importance of gymnastics as a manifestation of Corpora Culture and the recognition of the importance of inclusion in Physical Education classes, the present study focuses on the relationship between gymnastics and the process of inclusion of people with disabilities, questioning: the possibilities of gymnastics in the process of including people with disabilities in Physical Education classes? Thus, its main objective is to investigate the possibilities of gymnastics for the inclusion of people with disabilities, in academic productions from 2012 to 2021. For this, a systematic review of the works published between the years 2011 to 2021, present in the database Google Scholar, dealt with the practice of including people with disabilities through gymnastics. Thirteen (13) works were found, 7 (seven) were articles presented at conferences, 3 (three) were articles published in journals and 3 (three) were course conclusion works. The investigated gym production revealed that the relationship between gymnastics and inclusion still needs further studies. On the other hand, the analyzed studies pointed out that gymnastics approached from the perspective of inclusion promotes the development of motor aspects; improves the balance of its practitioners, which can reduce the risk of falling; promotes interaction and the development of affective-social relationships; living with differences; the improvement of self-esteem, self-confidence, and acceptance, especially when well planned and in a playful way, always seeking to encourage creativity and interaction between practitioners.

Key words: Gymnastics. Inclusion. Physical education.

LISTA DE SIGLAS

DI	Deficiência Intelectual
GA	Ginástica Artística
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica Para Todos
GR	Ginástica Rítmica
NEEs	Necessidades Educacionais Especiais
PCDs	Pessoas com deficiências
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como foco de investigação a relação entre a Ginástica e o processo de inclusão de pessoas com deficiência, problematizando: Quais as possibilidades da ginástica no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física? A justificativa para a escolha do referido tema surgiu a partir da participação em um minicurso intitulado “‘Na GPT ninguém fica pra trás’- possibilidades de aulas para pessoas com deficiência”, no IX Congresso Nacional de Ginástica Para Todos, no ano de 2021. Após participar dessa oficina senti o desejo de buscar mais formas de promover uma prática de ginástica mais inclusiva, principalmente para aquelas pessoas com alguns tipos de deficiência. E dessa forma, contribuir para um ensino mais inclusivo, o qual deve possibilitar aos alunos com deficiência adquirirem habilidades para o trabalho e vida na sociedade, além de permitir que seus colegas sem deficiência e seus professores aprendam a conviver e respeitar as diferenças (STAINBACK; STAINBACK, 1991).

Historicamente, na sociedade europeia ocidental, a ginástica era compreendida como exercícios militares de preparação do corpo para a guerra, mas também como jogos populares e da nobreza envolvendo saltos, acrobacias, corridas, equitação, esgrima, dança e teatro (SOARES, 2005). Logo, pode-se perceber a importância da ginástica para a construção das sociedades ao longo da história visto que os povos cresciam e se fortificavam, bem como se divertiam a partir dessa prática corporal.

Com o passar do tempo, a ginástica assumiu outros contornos, ampliando suas potencialidades e diversificando as formas de praticá-la. Para Castellani Filho (2009), a ginástica é uma forma particular de exercitação que pode ser realizada com ou sem o uso de aparelhos, que permite infinitas possibilidades de atividades que trazem experiências valiosas e enriquecedoras para crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, entre outros.

Souza (1997) salienta que tentar atribuir um conceito para essa prática que é tão diversificada pode acabar reduzindo, esse imenso universo que é a ginástica, a simplesmente um conteúdo da Educação física. Por isso a autora buscou dividir as diversas modalidades da ginástica em 5 campos de atuação: Ginásticas de condicionamento físico; Ginásticas de competição; Ginásticas fisioterápicas; Ginásticas de conscientização corporal e Ginásticas de demonstração.

A ginástica de condicionamento física é o campo da ginástica no qual se encontrará todas as modalidades de ginástica que tenham como objetivo a manutenção ou aquisição do

condicionamento físico de um indivíduo seja ele atleta ou não. No campo das ginásticas de competição, se encontrará todas as modalidades competitivas, modalidades essas pela qual a ginástica é mais conhecida. Ginásticas fisioterápicas são ginásticas que utilizam exercícios para o tratamento e a prevenção de doenças. O campo das ginásticas de conscientização corporal se agrupam as modalidades de ginástica que se ocuparam de tratar problemas físicos e posturais. Essas modalidades de ginástica também são conhecidas como técnicas alternativas ou ginástica suave. Ginástica de demonstração, onde o objetivo é apresentar-se, mas não competir, encontra-se aquelas modalidades de ginásticas que buscam a interação social e o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo (SOUZA, 1997).

A ginástica, pertencente ao universo da Cultura Corporal (SOARES et al., 1992), é um dos principais conteúdos para ser abordado na escola, e assim como os demais necessita ser trabalhado de forma inclusiva, oportunizando a todos e todas a sua vivência, o que contribui para o processo de inclusão de diferentes sexos, gêneros, etnias, isto é, as manifestações gímnicas devem ser democratizadas para diversos corpos e em diferentes contextos, em uma perspectiva inclusiva.

Para Chicon e Sá (2012), a inclusão pode ser definida como a adaptação da sociedade para incluir em todos os seus sistemas pessoas com algum tipo de deficiência. Logo, o paradigma da inclusão, baseia-se, segundo Aranha (2000), numa filosofia que admiti a diversidade da sociedade, o qual é fruto de um longo processo de luta pela aceitação das pessoas com deficiência e legitimação dos mesmos como sujeitos detentores de direitos, sendo a educação um direito fundamental. Por isso, dentro do movimento da inclusão muito se fala em “escolas inclusivas”, “escola pra todos”, “educação inclusiva”, “ensino inclusivo”.

De acordo com Stainback e Stainback (1999), o ensino inclusivo pode ser definido com a prática de inclusão de todos em escolas e salas, em que as necessidades dos alunos são satisfeitas. Essa educação inclusiva está fundamentada em procedimentos implementados na escola que buscam adequá-las a realidade dos alunos, logo deve representar toda a diversidade (FERREIRA, 2013).

Soler (2005), por sua vez, salienta que não podemos compreender educação inclusiva como processo de inclusão somente das pessoas com algum tipo de deficiência ou com distúrbios de aprendizagem, mas sim como aceitação de todas as diferenças, visto que cada ser humano é uno, e todos devem ter direito as mesmas oportunidades.

A Educação física, conforme Rodrigues (2003), não pode se manter indiferente ou neutra em relação à perspectiva de uma educação inclusiva, visto que além de fazer parte do

currículo da escola, tem na sua natureza de abordar as práticas corporais o potencial de debater, incluir e oportunizar a vivência dos seus conteúdo para pessoas com ou sem deficiência.

Nessa mesma direção, Frug (2009) destaca que as aulas de Educação Física podem ser consideradas um espaço propício para a inclusão, onde a ludicidade, a liberdade de movimento e a individualidade se expressam e devem ser incentivadas a fim de gerar contribuições para o desenvolvimento integral dos sujeitos, em seus aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais, buscando incluir e assegurar, por meio de adaptações, ajustes nas regras, criatividade nas atividades, metodologias acessíveis, entre outros, aos alunos e alunas com algum tipo de deficiência condições iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

Em face da importância da ginástica enquanto manifestação da Cultura Corpora, entendida como um patrimônio da humanidade que deve ser democratizado a todos e todas (SOARES *et al.*, 1992) e do reconhecimento da importância da inclusão nas aulas de Educação Física, este artigo teve por objetivo investigar as possibilidades da ginástica para a inclusão de pessoas com deficiência, nas produções acadêmicas de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a metodologia adotada foi revisão bibliográfica, nesse método se investiga a literatura científica com o objetivo de compilar e analisar as produções existentes sobre determinado tema (MARCONI, LAKATOS, 2008).

A seleção dos dados foi realizada por meio da busca na base de dado Google Acadêmico. Nas buscas foram usadas as combinações das seguintes palavras chaves, em língua portuguesa: “ginástica”, “inclusão”, “deficiente” e “deficiência”. Os trabalhos foram coletados a partir dos seguintes critérios de inclusão: a) abordar o ensino da ginástica na perspectiva da inclusão; b) ter sido publicado entre os anos de 2011 e 2021; e c) estar escrito em língua portuguesa. Foram excluídos os estudos que tratassem de outros aspectos da inclusão que não fosse sobre a prática de ginástica por PCDs, e os trabalhos que se repetiram.

Ao fim dessa etapa, foram selecionados o quantitativo de 13 (treze) trabalhos com base nos critérios estabelecidos. Após isso, foi realizada a leitura na integra de cada estudo para estabelecer a caracterização dos trabalhos como título, autor, local, objetivos,

metodologia, classificação da pesquisas, bem como evidenciar as possibilidades da ginástica na perspectiva da inclusão.

RESULTADOS

Para análise dos resultados foi construído um gráfico que reuni as características gerais da amostra, no referido quadro é possível encontrar o nome dos pesquisadores responsáveis pelo estudo, o título da pesquisa, o ano que foi realizada pesquisa, o objetivo da pesquisa e como essa pesquisa foi apresentada (quadro 1). No quadro, onde são apresentados aspectos gerais sobre os 13 (treze) estudos que compõem os dados dessa revisão sistemática, foi possível caracterizar 7 (sete) artigos apresentados em congressos, 3 (três) artigos publicados em revistas e 3 (três) trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 1 – Características gerais dos dados

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO	TIPO
Rafaela Januária Harmendani de Abreu	“Mediação docente no ensino de ginástica artística para uma aluna com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”.	2021	Investigar como a flexibilização educacional e a comunicação assertiva influencia no processo de aprendizagem da ginástica artística em uma aluna com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nas aulas complementares ao ensino pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	TCC
Marcos Gabriel Schuindt Acácio Rubens Venditti Junior Andresa de Souza Ugaya Elisa Corrêa Martins Ramos Luísa Parra Spagnuolo de Souza	“Relatos de experiência em ginástica para todos: projeto de extensão universitária e a inclusão escolar”.	2015	Descrever um projeto de extensão universitária que objetivou desenvolver as capacidades motoras necessárias aos alunos para a vivência da Ginástica Para Todos (GPT).	Artigo apresentado em congresso

Josiane Salete Bonetta Dagmar Bittencourt Mena Barreto	“O efeito das aulas de ginástica artística no desenvolvimento do equilíbrio em adolescente deficiente visual: um estudo de caso”.	2015	Relatar quais os efeitos que as aulas de ginástica artística têm sobre o desenvolvimento do equilíbrio em uma pessoa com deficiência visual.	Artigo publicado em revista
Raffaella Laurindo Cândido	“As contribuições da ginástica geral no processo de inclusão de crianças com deficiência”.	2013	Analisar a contribuição da experimentação da Ginástica Geral no desenvolvimento da corporeidade de crianças com deficiência intelectual e autismo.	TCC
José Francisco Chicon Jackson Pereira Rocha Luyene Martins Rodrigues Maria das Graças Carvalho Silva de Sá Adriana Estevão	“Organização de ambientes de aprendizagem na perspectiva da inclusão.”	2019	Descrever e analisar ambientes de aprendizagem que permitissem que alunos com transtorno do desenvolvimento global e alunos com desenvolvimento típico interagissem no mesmo espaço-tempo.	Artigo apresentado em seminário
Michelly de Menezes Garcia Aron de Oliveira Pereira Vilete Maria das Graças Carvalho Silva de Sá José Francisco Chicon	“A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do LAEFA/CEFD/UFE S”.	2012	Descrever e analisar o ensino da ginástica geral como ferramenta potencializadora dos processos inclusivos de jovens e adultos com deficiência intelectual, a partir de uma experiência concreta de intervenção.	Artigo publicado em revista
Maryadne Dias Gonçalves Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	“A ginástica geral potencializando processos de inclusão para jovens e adultos com deficiência intelectual: um relato de experiência”.	2012	Analizou e discutiu como as práticas fundamentadas na Ginástica Geral poderiam contribuir para o processo de inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual.	Artigo apresentado em congresso
Shana Krindges Elisete Gomes Natário	“Relato de experiência: projeto de ginástica artística em uma escola de educação especial na baixada santista”.	2020	Descrever um projeto de ginástica artística dentro das aulas de Educação física, que tinha por objetivo melhorar a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, força e agilidade de alunos com deficiência, desmistificando a visão da pessoa com deficiência como incapaz, além de ampliar as possibilidades	Artigo apresentado em congresso

			do discente melhorar sua autonomia.	
Elisete de Andrade Leite José Luiz Rodrigues Maria Teresa Leitão Keyla Ferrari Lopes Camila Lopes de Carvalho	“Ginástica rítmica: experiência baseada nos esportes unificados, da <i>Special Olympics</i> ”.	2020	Descobrir por meio da visão de participantes sem deficiência, as possíveis consequências da implantação de um projeto de ginástica rítmica fundamentada no Esporte Unificado da <i>Special Olympics</i>	Artigo publicado em revista
Gustavo Igor Menezes Mendes Wanderson Firmino Costa Caio Francisco Xavier Rodrigues	“O trato da ginástica para pessoas com deficiência na educação física escolar”.	2017	Estimular e analisar uma discussão sobre como seria possível trabalhar o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física de forma que fosse possível inserir o aluno com deficiência.	Artigo apresentado em congresso
Ludmila Lima Peterle Matheus Marin de Freitas Raffaella Laurindo Cândido Zelinda Orlandi Siquara Jose Francisco Chicon	“Ginástica na educação infantil: trilhando possibilidades para a inclusão”.	2012	Apresentar as possibilidades de inclusão das crianças com deficiência durante as intervenções de um projeto intitulado “Brincando e aprendendo com ginástica”.	Artigo apresentado em congresso
Eduarda Pereira Da Silva Hellen Cristina De Moura Almeida	“Benefícios da ginástica para todos na dimensão socioafetiva do aluno autista no primeiro ciclo do ensino fundamental”.	2021	Investigar os benefícios que a prática da Ginástica Para Todos oferece aos alunos com autismo nas aulas de Educação Física.	TCC
Kelly Silva Teixeira	“A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística”.	2018	Investigar se a Ginástica Artística seria uma prática possível para ser trabalhado com o deficiente físico amputado.	Artigo apresentado em congresso

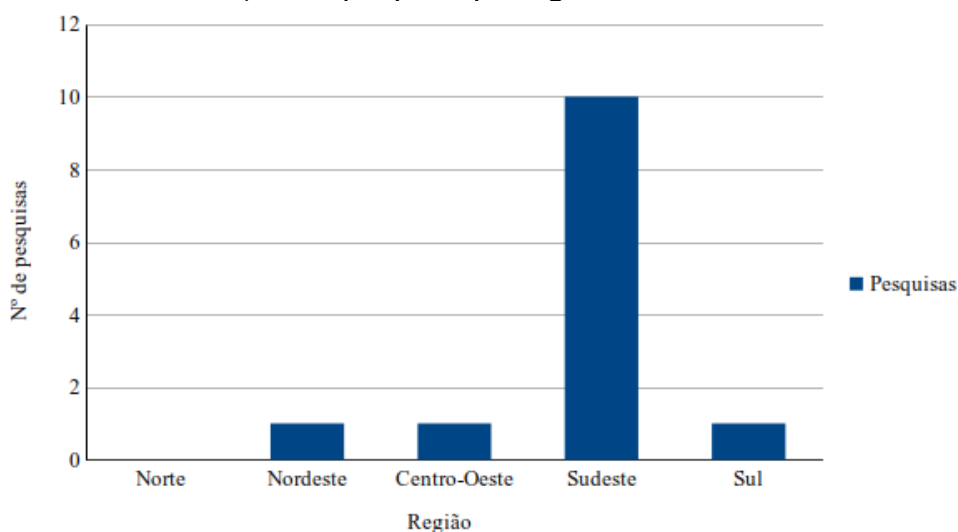
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao local onde as pesquisas foram realizadas, 10 (dez) das pesquisas foram realizadas na região Sudeste, das quais 3 (três) foram realizadas no estado de São Paulo, nas cidades de Guaratinguetá, Baurú e Santos, 2 (dois) no estado do Rio de Janeiro, nas cidades de Volta Redonda e Resende, 5 (cinco) na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo, mais especificamente no Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA)¹. Destaca-se que 1 (um) único trabalho foi realizado na região Centro Oeste, na cidade de Brasília e 1 (um) na

¹ O Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA) foi criado em 1997 e tem como objetivo integrar por meio do esporte e de práticas corporais pessoas com deficiência intelectual, autismo, baixa visão ou síndrome de Down. No projeto também são desenvolvidas pesquisas e o aprendizado da prática pedagógica dos alunos do curso de Educação física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

região Nordeste, no município de Campina Grande/PB e 1 (um) na região Sul, na cidade de Concórdia/SC. Logo, é perceptível que a uma desigualdade nas investigações sobre o ensino da ginástica para pessoas com deficiência nas 5 (cinco) regiões brasileiras, como mostra o gráfico a seguir (gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por região.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A caracterização dos estudos revela que 4 (quatro) trabalhos foram classificados como relato de experiência, 3 (três) estudo de caso, 2 (dois) pesquisa bibliográfica, 1(um) revisão bibliográfica, 1 (um) autor definiu seu estudo como pesquisa-ação com relato de experiência, 1 (um) como pesquisa-ação colaborativa e 1 (uma) pesquisa foi definida como pesquisa pedagógica.

Quanto à modalidade escolhida, 5 (cinco) estudos escolheram trabalhar com Ginástica Para Todos ou Ginástica Geral, 4 (quatro) optaram por trabalhar com Ginástica Artística, 3 (três) não utilizaram uma modalidade específica da ginástica e 1 (um) estudo utilizou a Ginástica Rítmica.

Em relação à deficiência presente nos trabalhos pesquisados, 5 (cinco) estudos trabalharam com deficiência intelectual, sendo que um estudo especificou o DI como Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade; 1 (um) estudo trabalhou com deficiência visual; e 3 (três) estudos apresentavam mais de um tipo de transtorno, síndrome ou deficiência, como física, surdes, autismo e pessoas com Paralisia Cerebral, Síndrome de

Down, Síndrome de Prader Willi, pessoas sem diagnóstico, mas com déficit de comunicação oral e pessoa com deficiências múltiplas.

DISCUSSÃO

O estudo de Abreu (2021), intitulado “Mediação docente no ensino de ginástica artística para uma aluna com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, que teve por objetivo investigar como a flexibilização educacional e a comunicação assertiva influencia no processo de aprendizagem da ginástica artística em uma aluna com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nas aulas complementares ao ensino pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidencia que para se construir uma educação inclusiva o professor deve priorizar, por meio da mediação, um diálogo assertivo e assegurador associado com pequenas adaptações, sem a necessidade de utilização de estratégias complexas, ou separar a criança do grupo.

De acordo com a própria autora, a flexibilização educacional é um conceito fundamental para a Educação inclusiva, pois refere-se à necessidade do professor fazer ajustes e adaptações na prática educativa de modo que possa atender as necessidades do aluno. Para Munster (2013), as adaptações de uma atividade consistem em intervir em um conjunto de variáveis permitindo sintonizar o nível de exigência da atividade com a capacidade de desempenho do aluno.

Abreu (2021) fraciona os exercícios em etapas e os desenvolve em circuitos para que fique mais fácil a assimilação dos exercícios por parte da aluna com TDAH. Além disso, foi necessário em diversos momentos fazer alterações nas atividades, como acrescentar mais etapas aos circuitos, associar nomes de animais aos exercícios, demonstrar visualmente os erros que deveriam ser corrigidos pela aluna. Para a autora a comunicação assertiva foi de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem da aluna, pois após incluir exemplos visuais e correções táteis, a aluna foi mais recíproca no processo de ensino. Esse processo permitiu ao docente criar estratégias para o aprendizado do conteúdo ginástica, enriquecendo a aprendizagem e valorizando a participação da aluna no processo pedagógico.

Bonetta e Barreto (2015), no trabalho “O efeito das aulas de ginástica artística no desenvolvimento do equilíbrio em adolescente deficiente visual: um estudo de caso” tiveram por objetivo relatar quais os efeitos que as aulas de ginástica artística têm sobre o desenvolvimento do equilíbrio em uma pessoa com deficiência visual. Os resultados da

pesquisa demonstraram que as aulas de ginástica artística apresentam efeito positivo sobre o desenvolvimento do equilíbrio em adolescentes com deficiência visual, pois depois de 10 aulas, verificou-se na adolescente, após aplicação da Escala de Berg de Equilíbrio², que houve uma diminuição no risco de queda de médio para baixo risco, fazendo da ginástica artística uma aliada no desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático.

O estudo “Relato de experiência: projeto de ginástica artística em uma escola de educação especial na baixada santista”, de Krindges e Natário (2020), o qual intencionou descrever um projeto de ginástica artística dentro das aulas de Educação física, que tinha por objetivo melhorar a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, força e agilidade de alunos com deficiência, desmistificando a visão da pessoa com deficiência como incapaz, além de ampliar as possibilidades do discente melhorar sua autonomia. A pesquisa foi realizada em um ginásio de ginástica artística onde a cada semana se alteravam os aparelhos que seriam trabalhados.

Os autores observaram o aprimoramento da coordenação dos movimentos de modo geral, a melhora nos movimentos na barra paralela, do equilíbrio no cavalo, do equilíbrio dos alunos o geral. Alguns alunos aprenderam a fazer rolamentos mesmo que de forma rudimentar, e os que já sabiam aprimoraram a realização do rolamento, assim como aprenderam diferentes formas de saltar na cama elástica e no tablado, além de terem melhorado o convívio social e a participação na atividade, e a autoestima e autoconfiança.

O estudo “A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística” desenvolvido por Teixeira (2018) consiste em uma revisão bibliográfica que se incumbiu de investigar se a Ginástica Artística seria uma prática possível para ser trabalhado com o deficiente físico amputado. De acordo com a autora, não foi encontrado nenhum trabalho que trate diretamente do deficiente físico amputado e a ginástica artística, no entanto, discutiu a questão da ginástica, suas finalidades e adaptações, assim como a questão da inclusão e das deficiências e amputações.

Para Teixeira (2018), a ginástica pode ser dividida em ginástica como atividade física e ginástica como esporte. E para que a inclusão de pessoas com deficiência seja feita em ginástica, são necessárias adaptações nessa modalidade. A ginástica artística para deficientes deve ser desafiadora, testando os limites e potencialidades, além de permitir ao deficiente

²Escala de Equilíbrio de Berg, é um instrumento que avalia o equilíbrio estático e dinâmico por meio da realização de 14 tarefas, com movimentos e comandos utilizados diariamente. A pontuação de cada item varia entre 0 a 4 pontos, sendo 56 a pontuação máxima que pode ser alcançada. Entre 0 e 20 pontos o risco de quedas é alto, entre 21 e 40, o risco de quedas é médio e entre 41 e 56, o risco de quedas é baixo. Foram realizadas duas avaliações: a primeira no encontro inicial e a última após a aplicação de dez aulas de ginástica artística, que aconteceram semanalmente com duração de uma hora/aula.

integração e reconhecimento social, e o acesso ao esporte como forma de lazer. A autora cita a história de Kate Foster, atleta de GA que teve a perna amputada acima do joelho por conta de uma leucemia ao 12 (doze) anos. Aos 17 (dezesete) anos, Kate voltou a competir com o uso de prótese não aceitando um julgamento diferenciado.

Os trabalhos que apresentaram a Ginástica Artista, detalhados acima, ressaltaram o múltiplo potencial desta modalidade para favorecer a inclusão, o desenvolvimento motor, a interação entre os sujeitos, tendo em vista que a partir de suas atividades, solicita capacidades condicionais e coordenativas diversas, além de promover a confiança e autonomia dos seus praticantes (NUMOMURA; TSUKAMOTO, 2016).

O estudo “Ginástica rítmica: experiência baseada nos esportes unificados, da *Special Olympics*”, de autoria de Leite *et al* (2020), que objetivou descobrir por meio da visão de participantes sem deficiência, as possíveis consequências da implantação de um projeto de ginástica rítmica fundamentada no Esporte Unificado da *Special Olympics*, o qual busca reunir atletas com e sem deficiência em um mesmo ambiente onde todos são desafiados a explorar suas potencialidades, além de oportunizar a prática esportiva para pessoas com DI e conscientizar a população sobre as competências desses atletas com deficiência intelectual, assim como procura também estimular a participação dos familiares dos atletas com deficiência como treinadores ou atletas, além de promover a interação social e afetividade entre pessoas com e sem deficiência, e melhorar a autoestima de todos os atletas.

Na primeira semana dessa experiência, foi feita a apresentação entre as alunas e as professoras e um diálogo sobre os objetivos do projeto. Na segunda, foram realizadas atividades lúdicas visando a socialização entre o grupo, e exercícios individuais de manejo de aparelho. Na terceira, foi realizado exercícios de manejo de aparelhos em dupla e a apresentação em vídeo da rotina de GR que seria trabalhada pelo grupo. Na quarta semana, se iniciou a vivência das sequências da rotina. A consolidação do projeto se deu na décima segunda semana, com a apresentação final. Após o fim da intervenção, foi realizado um entrevista semiestruturada com as participantes sem DI. No início havia pouca interação entre as atletas sem e com DI. Essa situação foi associada ao fato de que as atletas sem DI não conhecerem sobre a deficiência das colegas. No entanto, após algum tempo de intervenção, as atletas sem DI descrevem visualizar as atletas com DI como sendo espertas e inteligentes, tendo somente um tempo diferente de aprendizado.

Dessa forma, o projeto de ginástica rítmica baseada no esporte unificado da *Special Olympics*, conforme o relato de Leite *et al* (2020), demonstrou poder melhorar o desempenho dos participantes, além de estimular a interação entre os sujeitos com e sem deficiência,

contribuindo para a construção do conhecimento sobre as diversidades, alcançando atitudes de aceitação e respeito as diferenças.

A Ginástica Rítmica também conhecida como Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), configura-se como uma modalidade de grande potencial inclusivo para pessoas com ou sem algum tipo de deficiência, que traz a possibilidade de desenvolvimento de diversas capacidades físicas, motoras e sociais, já que nessa manifestação gímnica são combinados elementos corporais (ginásticos e acrobáticos) ao manejo dos aparelhos dessa modalidade, que são executados em um ritmo musical (TOLEDO, 2016).

No trabalho “As contribuições da ginástica geral no processo de inclusão de crianças com deficiência”, Cândido (2013) analisou a contribuição da experimentação da Ginástica Geral no desenvolvimento da corporeidade de crianças com deficiência intelectual e autismo. Segundo o autor, a ginástica geral se apresentou promissora no processo de inclusão, pois possibilitou o desenvolvimento das relações afetivas entre as crianças e o conhecimento e a aceitação das diferenças, potencializando a inclusão.

Acácio *et al* (2015), no trabalho “Relatos de experiência em ginástica para todos: projeto de extensão universitária e a inclusão escolar”, buscou descrever um projeto de extensão universitária que objetivou desenvolver as capacidades motoras necessárias aos alunos para a vivência da Ginástica Para Todos (GPT), assim como aprimorar as capacidades físicas, estimular o bem estar físico, psíquico e social, além de incentivar a prática de atividade física e os momentos de socialização. Nas aulas realizadas no projeto foram abordadas diferentes interpretações da ginástica, como, construída, natural, rítmica, artística e aeróbica, além de outras manifestações corporais, como dança, mímica, jogos e teatro. O produto final do projeto de extensão foi uma construção de uma apresentação coreográfica, realizada de forma conjunta entre o bolsista do projeto e os alunos, apresentada na UNESP e em eventos da escola onde o projeto se desenvolveu.

A partir dessa experiência, o autor percebeu que a GPT foi capaz de proporcionar às crianças participantes do projeto a assimilação dos conteúdos que fazem parte da cultura corporal, e também de favorecer a interação social e permitir o convívio com as diferenças e diversidades, visto que pertenciam ao grupo um aluno com deficiência física e uma aluna com surdez severa.

No estudo “Organização de ambientes de aprendizagem na perspectiva da inclusão”, de Chicon *et al* (2019), foi desenvolvido um estudo que teve como objetivo descrever e analisar ambientes de aprendizagem que permitissem que alunos com transtorno do desenvolvimento global e alunos com desenvolvimento típico interagissem no mesmo espaço-

tempo. Os resultados apresentados pelo autor apontaram que quando a ginástica é trabalhada tendo o lúdico como plano de fundo, e se planeja o ambiente de aprendizagem de forma que permita a participação conjunta dos alunos, respeitando suas características e necessidades individuais, a ginástica permite a aprendizagem e a interação de todos. Dessa forma, os ambientes de aprendizagem norteadores de uma ação pedagógica inclusiva ocorrem quando o planejamento e a ação mediadora caminham juntas no processo.

Garcia *et al* (2012), no trabalho denominado “A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES”, realizou um estudo que se ocupou de descrever e analisar o ensino da ginástica geral como ferramenta potencializadora dos processos inclusivos de jovens e adultos com deficiência intelectual, a partir de uma experiência concreta de intervenção. O autor relata que quando o ensino da Ginástica Geral esta pautado em ações inclusivas e democráticas, buscando focar na interação social, na relação comunicativa e na formação de sujeitos, ela pode potencializar o processo de apropriação e ressignificação dos conhecimentos, auxiliando no estabelecimento de uma relação qualitativa com o meio sócio-cultural.

O estudo “A ginástica geral potencializando processos de inclusão para jovens e adultos com deficiência intelectual: um relato de experiência” elaborado por Golçalves e Sá (2012), analisou e discutiu como as práticas fundamentadas na Ginástica Geral poderiam contribuir para o processo de inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual. O estudo se desenvolveu dentro de um projeto já existente que se intitula “Prática Pedagógica de Educação Física para pessoas com deficiência intelectual”, que tinha como objetivo principal desenvolver estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas no atendimento educacional de pessoas com deficiência.

As atividades eram realizadas de acordo com a intencionalidade da aula, através de brincadeiras, jogos ou pela vivência simples de aparelhos e/ou movimentos presentes na GG. Em alguns momentos eram utilizado musicas para realização das atividades. Rodas de conversa eram realizadas ao fim de cada aula para obter a compreensão dos alunos sobre as atividades realizadas, além de descobrir os desejos dos participantes e construir novas possibilidades de utilização da ginástica geral no trabalho com deficiência intelectual.

As autoras destacam a importância da socialização, tanto entre os alunos quanto entre os alunos e as estagiarias, para a realização das atividades. Por isso, buscou-se fomentar nas atividades momentos de convivências, socialização e contato entre os alunos, através de movimentos livres com músicas ou por meio de brincadeiras com instrumentos da ginástica. Ao fim do estudo, as autoras relatam que a experimentação da Ginástica Geral potencializou a

inclusão dos envolvidos permitindo-os participarem de uma transformação social. Além disso, permitiu ao envolvidos sua ocupação do tempo livre, além de possibilitar a experimentação de novas práticas corporais que irão potencializar seus processos de desenvolvimento humano.

Mendes, Costa e Rodrigues, (2017), no trabalho “O trato da ginástica para pessoas com deficiência na educação física escolar”, de natureza bibliográfica, buscou estimular e analisar uma discussão sobre como seria possível trabalhar o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física de forma que fosse possível inserir o aluno com deficiência, tendo como foco melhorar a socialização e a inclusão dos alunos com deficiência com os demais, de modo que trabalhassem suas capacidades motoras, afetivo-social e cognitivas de todos os alunos. Após a realização da pesquisa, os autores descrevem que as aulas de ginástica inclusiva devem buscar desenvolver a criatividade da criança e explorar o conhecimento de cada aluno sobre o conteúdo, incentivando a interação social do grupo. O professor deve também trabalhar a auto-superação e a ludicidade, permitindo ao aluno com deficiência perceber que apesar das diferenças, ele pode realizar as mesmas atividades que seus colegas. Para Mendes, Costa e Rodrigues, (2017) devido os seus benefícios, a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de ginástica é importante, e que embora seja desafiador o conteúdo precisa ser passado. Para isso os professores precisam utilizar a criatividade para fazer incluir e socializar os alunos com deficiência em suas aulas.

No estudo “Ginástica na educação infantil: trilhando possibilidades para a inclusão”, Freitas *et al.*, (2012) apresenta um relato de experiência das vivências em um projeto intitulado “Brincando e aprendendo com ginástica”. O objetivo do relato foi apresentar as possibilidades de inclusão das crianças com deficiência durante as intervenções. De acordo com os autores, em diversos momentos das intervenções percebeu-se que a utilização do lúdico é importante para a inclusão do aluno, por trazer elementos infantis para a Ginástica Geral. O dialogo também se mostrou muito importante no processo de inclusão e para o entendimento das diferenças, assim como o envolvimento e articulação dos pais nas intervenções realizando conversas para explicar a deficiência dos filhos. Para Freitas *et al* (2012) a ginástica trouxe diversas possibilidades para envolver a diversidade do grupo trabalhado alcançando os objetivos da inclusão e desenvolver o repertório motor e autonomia de movimentos dos participantes.

O estudo de Silva e Almeida (2021), denominado “Benefícios da ginástica para todos na dimensão socioafetiva do aluno autista no primeiro ciclo do ensino fundamental”, teve como foco investigar os benefícios que a prática da Ginástica Para Todos oferece aos alunos com autismo nas aulas de Educação Física. Para alcançar seus objetivos os autores realizaram

uma revisão bibliográfica em base de dados, que apontou que a GPT pode possibilitar ao aluno autista o desenvolvimento das suas habilidades físicas, a comunicação verbal e principalmente sua dimensão socioafetiva. Mas para isso, o trabalho com a ginástica para todos deve respeitar as limitações do aluno, considerando sempre que tal aluno possa ter mais dificuldades em algumas dimensões do que alunos sem deficiências.

Os trabalhos acima que abordam a Ginástica Para Todos ou Ginástica Geral, utilizada como prática com foco na inclusão e desenvolvimento das pessoas com deficiência, revelam a riqueza de possibilidades da ginástica enquanto prática corporal que permite pensar o trabalho em grupo e a integração entre os indivíduos, cujas características como liberdade de expressão, criatividade, utilização de materiais convencionais e/ou alternativos, sem restrições de idade, sexo, gênero, faixa etária, entre outros (AYOUB, 2013), propiciando e orientando um trabalho inclusivo, democrático e criativo, tanto para pessoas com ou sem deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica investigada revelou que a relação entre ginástica e inclusão ainda carece de mais estudos, pois dentro do recorte investigado considera-se que poderia ter mais produções, e que é necessária maior abrangência no que diz respeito às regiões brasileiras onde os estudos são desenvolvidos, o que ficou evidente pelo fato do quase inexistente quantitativo de trabalhos na região Norte e Nordeste do país, como forma de dar visibilidade as particularidades dos sujeitos com deficiência dentro de suas realidades. Por outro lado, ficaram evidentes as várias possibilidades de utilização das diferentes modalidades de ginástica, bem como as várias deficiências, síndromes e transtornos que a ginástica pode trazer contribuições na perspectiva da inclusão.

Os estudos analisados apontaram que a ginástica abordada sob a ótica da inclusão promove o desenvolvimento dos aspectos motores; melhora o equilíbrio dos seus praticantes, podendo diminuir o risco de queda; promove a interação e o desenvolvimento de relações afetivo-sociais; o convívio com as diferenças; a melhora da autoestima, autoconfiança e aceitação, sobretudo, quando bem planejada e de forma lúdica, sempre buscando incentivar a criatividade e interação entre os praticantes.

Por fim, esse estudo pode contribuir para a problemática da inclusão social, mostrando que é possível incluir através das práticas corporais, mesmo em uma prática como a ginástica que muitas vezes, por ser vista da perspectiva do alto rendimento, parece impossibilitar a inclusão e o trato com as diferenças e diversidades. Nesse aspecto, o papel do professor é de fundamental importância por ser ele um dos agentes que constrói o cenário educacional inclusivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rafaela Januária Harmendani de. **Mediação docente no ensino de ginástica artística para uma aluna com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2021. 64 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/30242>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

ACÁCIO, Marcos Gabriel Schuindt et al. **Relatos de experiência em ginástica para todos: projeto de extensão universitária e a inclusão escolar**. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142133>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. (org). **Educação Especial: temas atuais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000. p1-9 DOI: <http://doi.org/100.36311/2000.85-86738-15-8.p1-9>.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2013.

BITTENCOURT MENA BARRETO, D. BONETTA, J. S. O EFEITO DAS AULAS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO EM ADOLESCENTE DEFICIENTE VISUAL: UM ESTUDO DE CASO. **Unoesc & Ciência - ACBS**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 215–222, 2015. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/8519>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

CÂNDIDO, Raffaella Laurindo. **As contribuições da ginástica geral no processo de inclusão de crianças com deficiência**. 2013. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/raffaella_1_candido_-_as_contribuicoes_da_ginastica_geral_no_processo_de_inclusao_de_crianças_com_deficiencia.pdf>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Metodologia do ensino de educação física**: Carmen Lúcia Soares.[et al.] ; organizador Lino Castellani Filho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física, adaptação e inclusão**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 99 p. (Educação Física. Licenciatura). ISBN 9788560312535 (broch.).

CHICON, José Francisco; ROCHA, Jackson Pereira; RODRIGUES, Luyene Martins; SÁ, Maria das Graças Slva de. Organização de ambientes de aprendizagem na perspectiva da inclusão. In: **V Seminário Nacional de Educação Especial/ XV Seminário Capixaba de**

Educação Inclusiva.V 1 (2016), 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/snee/issue/view/974>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

FERREIRA, Eliana Lucia (Org). **Educação física inclusiva**. Juiz de Fora, MG: NGIME: UFJF, 2013. 2 v. ISBN 9788567380070 (broch.: v. 1)

FREITAS, Matheus Marin de; SIQUARA, Zelinda Orlandi; CÂNDIDO, Raffaella Laurindo; PETERLE, Ludmila Lima; CHICON, José Francisco. GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRILHANDO POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO. In: **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte/XII Congresso Espirito Santense de Educação Física**. 2012. Disponível em: <<http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/12conesef/se2012/paper/view/4211>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

FRUG, Chrystianne Simões. Educação Especial, Educação Física e Inclusão. In: **Educação Física Escolar: Desafios e propostas I**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 229-239.

GARCIA, M. de M.; VILETE, A. de O. P.; SÁ, M. das G. C. S. de; CHICON, J. F. A prática da ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES. **Conexões**, Campinas, SP, v. 10, p. 39–55, 2012. DOI: 10.20396/conex.v10i0.8637661. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637661>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

GONÇALVES, Maryadne Dias; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. A GINÁSTICA GERAL POTENCIALIZANDO PROCESSOS DE INCLUSÃO PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte/XII Congresso Espirito Santense de Educação Física**. 2012. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/12conesef/se2012/paper/view/4061>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

KRINDGES, Shana; NATARIO, Elisete Gomes. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BAIXADA SANTISTA. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/16982>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

LEITE, Elisete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; LEITÃO, Maria Tereza; LOPES, Keyla Ferrari; CARVALHO, Camila Lopes de. Ginástica rítmica: experiência baseada nos esportes unificados da Special Olympics. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-18, 2020. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/340615271>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

Marconi MA, Lakatos EM. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

MENDES, Gustavo Igor Menezes; COSTA, Wanderson Firmino; RODRIGUES, Caio Francisco Xavier. **O trato da ginástica para pessoas com deficiência na educação física escolar**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/37953>>. Acesso em: 08 de Julho de 2022

MUNSTER, Mey de Abreu van. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de Educação física : adaptações curriculares e metodológicas. **Revista da Sobama**, Marília, v. 14, n. 2, p. 27-34, Jul./Dez., 2013.

NUMOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C (Org.). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2016.

RODRIGUES, David. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003.

SILVA, Eduarda Pereira da; ALMEIDA, Hellen Cristina de Moura. **Benefícios da Ginástica para Todos na dimensão socioafetiva do aluno autista no primeiro ciclo do Ensino Fundamental**. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Curso de licenciatura em Educação Física, Resende, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.aedb.br/xmlui/handle/123456789/62>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 145 p. (Educação contemporânea) ISBN 8585701536 (broch.).

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005. 254 p. ISBN 8573322330 (broch.).

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s. n.], 1997. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/114431>>. Acesso em: 03 de Jul. de 2022.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. xiii, 451 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). ISBN 8573075821 (broch.).

TEIXEIRA, Kelly Silva. **A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística**.. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44276>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi. Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene **Fundamentos da ginástica para todos**. In: NUNOMURA, Myrian (Org.). Fundamentos das ginásticas. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.